

ENSAIOS PRELIMINARES DE COMPETIÇÃO ENTRE VARIEDADES DE FEIJÃO
(*Phaseolus vulgaris* L.) NA ZONA METALÚRGICA DE MINAS GERAIS*

Juarez Bolsanello
Clibas Vieira**

A Zona Metalúrgica de Minas Gerais não é grande produtora de feijão. Possui, entretanto, condições climáticas favoráveis à cultura e está próxima de grande centro consumidor, que é Belo Horizonte e cidades satélites. Seus solos, por outro lado, são, em geral, pouco férteis.

Com o objetivo de testar, naquela Zona, variedades provenientes da Universidade Federal de Viçosa, instalaram-se seis ensaios de competição nos municípios de Itaúna, Pará de Minas, Florestal e Divinópolis, nos anos agrícolas de 1972/73 e 1973/74.

Para comparação, algumas das seguintes variedades locais foram incluídos em cada ensaio: 'Roxinho', 'Manteiga', 'Rapê', 'Rosinha', 'Enxofrinho', 'Enxofrão', 'Bico de Ouro' e 'Escora Baiano'.

O delineamento utilizado em todos os experimentos foi o quadrado reticulado balanceado 5 x 5 com três repetições (1). As parcelas eram constituídas de duas fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 50 cm, com três sementes de 20 em 20 cm.

A adubação básica usada foi a mesma para todos os ensaios: 20, 90 e 60 kg/ha de N, P_2O_5 e K_2O , respectivamente nas formas de sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potássio. Esses fertilizantes foram aplicados no sulco de plantio, imediatamente antes da sementeira, e bem misturados com o solo.

As datas de plantio foram as seguintes: Itaúna em 23/10/72 e 17/10/73; Pará de Minas, 17/10/72 e 16/10/73; Divinópolis, 10/10/73; e Florestal, 11/10/73. Portanto, todos os ensaios foram instalados no chamado "período das águas".

Os tratos culturais foram os normais para a cultura.

Os resultados de produção de sementes encontram-se no Quadro 1. Nota-se que, em todos os ensaios, as variedades locais deram produções que não diferiram significativamente das produções das melhores variedades em cada ensaio. Houve uma

* Aceito para publicação em 26-08-1975.

** Respectivamente, Auxiliar de Ensino e Prof. Titular da Universidade Federal de Viçosa.

QUADRO 1 - Produções médias de sementes, em kg/ha, das variedades de feijão

Variedades	Localidades					
	Itaúna		Pará de Minas		Floralstal	
	1972/73	1973/74	1972/73	1973/74	1973/74	1973/74
37-R	706 ab	708 a	362 ab	1110 abc	426 a	688 bc
Roxinho	1262 ab	762 a	346 ab	760 bc	642 a	
Manteiga						
Repê	894 ab	914 a	466 ab	1340 ab	668 a	1118 abc
CEPEC-1					546 a	1556 a
Vi. 980						
Jalio EEP 558	1004 ab	656 a	378 ab	842 abc	328 a	948 abc
Vi. 1013	880 ab	900 a	608 a	1244 abc	456 a	938 abc
Carioca	582 ab	768 a	220 ab	1140 abc	388 a	1232 abc
Rosinha			268 ab	1208 abc		940 abc
Enxofrinho	880 ab	760 a			596 a	
Vi. 1009	878 ab	624 a	394 ab	1118 abc	602 a	1342 abc
Venezeia ⁸⁴	862 ab	692 a	288 ab	1030 abc	749 a	964 abc
Preto 1222	494 b	782 a	320 ab	878 abc	710 a	984 abc
Rolinha 1201	572 ab	502 a	332 ab	702 c	510 a	714 bc
Vi. 1010	1104 ab	672 a	478 ab	1310 ab	516 a	782 abc
S-182-N	920 ab	796 a	398 ab	1244 abc	590 a	950 abc
Ricp 23	1110 ab	1088 a	334 ab	1364 a	622 a	1084 abc
Mulatinho 863	868 ab	732 a	406 ab	972 abc	592 a	744 bc
I-185	994 ab	770 a	286 ab	1372 a	264 a	1424 ab
Manteigão Fosco 11	848 ab	544 a	502 ab	982 abc	490 a	686 bc
Venezeia 63	1372 a	732 a	368 ab	1356 a	822 a	944 abc
Ricopardo 896	1772 ab	640 a	120 b	1296 ab	354 a	702 bc
Venezeia 20	1338 ab	816 a	240 ab	1330 ab	694 a	854 abc
Vermelho Rajado 1162	1168 ab	834 a	532 ab	994 abc	660 a	574 c
Enxofrao			278 ab	1192 abc	550 a	874 abc
Bico de Ouro	890 ab	560 a				
Escora Batano	1054 ab	670 a	548 a	1284 abc	518 a	1004 abc
Vi. 1011	1132 ab	672 a	414 ab	1062 abc	442 a	920 abc
Vi. 1008	996 ab	774 a	580 a	1200 abc	540 a	1148 abc
Ricobaio 1014						
C.V. em %	28,5	30,8	32,6	15,0	34,5	24,2

* As médias seguidas pela mesma letra não apresentam diferenças significativas entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Duncan.

exceção: o feijão 'Roxinho', em Pará de Minas, em 1973/74, produziu cerca de metade da produção das melhores. Como muitas das variedades introduzidas, tais como 'Rico 23', 'Ricobaio 1014' e 'Carioca', são comprovadamente produtivas (5, 6), conclui-se que as variedades locais comportaram-se de maneira relativamente satisfatória.

Quanto às variedades introduzidas, as seguintes deram produções médias que não diferiram significativamente, em todos os ensaios, das médias das variedades mais produtivas: 'CEPEC-1', 'Jalo EEP 558', 'Vi. 1013', 'Carioca', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010', 'Vi. 1011', 'Vi. 1008', 'Ricobaio 1014', 'Venezuela 84', 'S-182-N', 'Rico 23', 'I-185', 'Venezuela 63' e 'Venezuela 20'. Dessas, as seis últimas são feijões pretos, tipo pouco aceitável na Zona Metalúrgica. As outras seriam aceitáveis, com exceção da 'CEPEC-1', que possui sementes quase brancas. É interessante assinalar que as variedades 'Vi. 1013', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010', 'Vi. 1011', 'Vi. 1008' e 'Ricobaio 1014' são provenientes de um mesmo cruzamento: 'Manteigão Fosco 11' x 'Rico 23' (5).

As variedades mais produtivas não foram as mesmas em cada ensaio. Não considerando os experimentos de Itaúna (1973/74) e de Florestal, nos quais não houve diferenças significativas entre as médias das variedades, verifica-se que em Itaúna (1972/73) sobressaiu o feijão preto 'Venezuela 63'; em Pará de Minas (1972/73), 'Vi. 1013', 'Vi. 1011' e 'Ricobaio 1014'; em Pará de Minas (1973/74), 'Rico 23', 'I-185' e, novamente, 'Venezuela 63'; em Divinópolis, 'CEPEC-1'.

Nos ensaios de Itaúna (1973/74), Pará de Minas (1972/73) e de Florestal houve má distribuição de chuvas, o que prejudicou o "stand" da cultura, daí as baixas produções obtidas. Nos demais, as produções oscilaram mais ou menos entre 600 até 1500 kg/ha. Esses rendimentos foram obtidos em solos pobres, que receberam adubação idêntica à indicada para as áreas tradicionais de plantio de feijão (3), o que demonstra que a Zona Metalúrgica tem condições para produção de feijão, em escala maior que a atual.

O estudo aqui relatado deve prosseguir, incluindo novas áreas dentro da Zona Metalúrgica e, também, outras introduções, principalmente de tipos aceitáveis.

Os resultados iniciais, entretanto, já proporcionaram novas opções aos agricultores, quanto a variedades de feijão. O plantio simultâneo de diversas variedades, naquela Zona, é prática que deve ser encorajada, a fim de manter uma razoável variabilidade genética, cuidado preconizado por vários autores, como medida para evitar ataques epidêmicos de doenças (2, 4).

SUMMARY

Six preliminary yield trials were carried out in the Zona Metalúrgica, Minas Gerais, including 8 local bean (*Phaseolus vulgaris* L.) varieties and 23 introduced from the Federal University of Viçosa.

Only one local variety gave yields significantly lower than the most productive introduced varieties. Commercial types of the following introduced varieties were most productive: 'Jalo EEP 558', 'Vi. 1013', 'Carioca', 'Vi. 1009', 'Vi. 1010',

'Vi. 1010', 'Vi. 1008' and 'Ricobaio 1014'. Six black beans also were outstanding, but they do not have commercial acceptance in that area.

LITERATURA CITADA

1. COCHRAN, W. G. & COX, G.M. *Experimental designs*. 2nd. ed. N. York, John Wiley & Sons, 1957. 617 p.
2. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. *Genetic vulnerability of major crops*. Washington, 1972. 307 p.
3. VIEIRA, C. *O feijoeiro-comum: cultura, doenças e melhoramento*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1967. 220 p.
4. VIEIRA, C. Resistência horizontal às doenças e diversidade genética no melhoramento do feijoeiro no Brasil. *Rev. Ceres* 19(104):261-79, jul.-ago. 1972.
5. VIEIRA, C. Comportamento de algumas variedades de feijão na Zona da Mata de Minas Gerais. *Rev. Ceres* 20 (110): 290-9, jul.-ago. 1973.
6. VIEIRA, C; CARVALHO, B.C.L. de; BRANDES, D. e outros. Variedades, melhoramento e genética do feijoeiro. In *I Simpósio Brasileiro de Feijão*, Campinas, 1971. Anais, Viçosa, Imprensa Universitária, 1972, p. 155-200.